

229 - AVALIAÇÃO DE HERBICIDAS APLICADOS EM PÓS-EMERGÊNCIA E COMPLEMENTAÇÃO DIRIGIDA, COM DIFERENTES VAZÕES, PARA O CONTROLE DE INFESTANTES, NA CULTURA DO MILHO EM SISTEMAS DE PLANTIO DIRETO NA PALHA. A. I. Marochi. Fundação ABC, Castro/ PR.

Normalmente as aplicações de herbicidas são realizadas com alto volume de água (300-500 l/ha), proporcionando menor rendimento dos pulverizadores, devido ao maior número de paradas para reabastecimento, com isto elevando o custo operacional de máquinas, mão-de-obra e a aplicação em horário não adequado para a cultura do milho (*Zea mays* L.). Com o objetivo de avaliar a eficiência de diferentes herbicidas e modalidade de aplicação, com vazões de 100, 200 e 300 l/ha, instalou-se um experimento, no município de Ponta Grossa - PR, em Latossolo vermelho-escuro álico, textura argilosa durante o ano agrícola 1992/93. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com 4 repetições, com híbrido P-3099, semeado em 23/10/92 em sistema de plantio direto na palha, em área anteriormente ocupada pela cultura da canola (*Brassica napus* L. var. *oleifera*). Utilizou-se semeadora PAR-2800, no espaçamento de 0.80 m entre fileira, obtendo-se uma população média de 65.000 plantas/ha. A adubação básica foi de 330 Kg/ha de fórmula 10 - 30 - 16, e duas coberturas de uréia, totalizando 200 Kg/ha. Os herbicidas aplicados em pós-emergência foram: nicosulfuron(1) a 60 g/ha; atrazine(2) 2.400 g/ha e cyanazine(3) 1.500 g/ha, nas vazões de 100, 200 e 300 l/ha. Todos os tratamentos anteriores foram complementados com aplicação dirigida com paraquat a 200 g/ha nas mesmas vazões anteriores. Aplicou-se os pós-emergentes aos 20 dias e a complementação dirigida aos 45 dias

após a semeadura, respectivamente. Utilizou-se pulverizador costal pressurizado à gás carbônico, provido de barra com 6 pontas, variando-se em função do volume de água utilizado, onde utilizou-se pontas de XR 11001, XR 11002 e XR 11003 para as vazões de 100, 200 e 300 l/ha respectivamente na pressão de 21 lb/pol². Na aplicação complementar dirigida, utilizou-se pontas TK1 para 100 l/ha, TK2 para 200 l/ha e TK3 para 300 l/ha na pressão de 18 lb/pol². As infestantes predominantes no experimento, sua população e estágio no momento da aplicação dos tratamentos em pós-emergência foram: *Brachiaria plantaginea* (papuã, 2.950 plantas/m², 2 folhas a 1 perfilho); *Euphorbia heterophylla* (leiteiro 340 plantas/m², 2 a 4 folhas), *Amaranthus retroflexus* (carurú, 250 plantas/m², 2 a 4 folhas). O milho encontrava-se no estágio de 3 a 4 folhas para aplicação de pós-emergência e 10 a 11 folhas para aplicação dirigida. Avaliaram-se os dados referentes ao controle das infestantes e fitotoxicidade para a cultura aos 7, 14 e 22 dias após a aplicação dos pós-emergentes e 7, 20 e 49 dias após aplicação dirigida, visualmente, segundo escala, onde, zero indica a ausência de injúria ao milho ou controle nulo das espécies em estudo e 100, controle completo das infestantes ou morte total da cultura. Nas condições em que o experimento foi conduzido, os resultados obtidos não diferenciaram estatisticamente entre os volumes de água utilizados para aplicações de pós-emergência. O nicosulfuron apresentou tendência de melhor controle inicial, quando comparado ao atrazine e cyanazine. A complementação dirigida dos tratamentos com paraquat na entre linha elevou os níveis de controle a 99% para todos os tratamentos, onde também, não observaram-se diferenças significativas entre as vazões.